



TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO GRUPAL NA ATUAÇÃO PSICOSOCIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VULNERÁVEIS

ANTONIO SIDNEY BEZERRA; HEREMITA MENDES RIBEIRO CUNHA; MISAEL FERREIRA PINTO

RESUMO

Considerando o contexto socioafetivo de crianças e adolescentes em vulnerabilidade familiar e a sua relevância sócio comunitária, torna-se de elevada importância ações socioeducativas e participação de parceiros em suas propostas. As intervenções, dinâmicas e orientações visaram fortalecer a autoestima, a autodisciplina e a criatividade dos estudantes envolvidos, elementos necessários na socialização e no processo formativo destas crianças e de seus pares; refletindo positivamente nas suas relações com seus pares, professores e responsáveis; relações essenciais no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Infância; Adolescência; Grupo, Socialização; Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

Kurt Lewin e sua equipe, desenvolveram a prática de Dinâmica de Grupo como um método educativo de treinar as capacidades humanas. O principal objetivo era conduzir as pessoas a novos comportamentos por meio da exposição, discussão e decisão em grupo, um método totalmente diferenciado do ensino tradicionalmente utilizado (Mailhiot, 1973).

No ano de 1950 a Dinâmica de Grupo passou a ser utilizada nos Estados Unidos como método de aprendizagem. Já no Brasil, a Dinâmica de Grupo começou a ser utilizada a partir dos anos 60.

A Dinâmica de Grupos é sempre orientada para produzir aprendizagens, de diversas índoles, entre os seus membros. Pode-se dizer que Dinâmica de Grupos é a disciplina moderna dentro do campo da Psicologia Social que tem se ocupado do estudo da conduta dos grupos como um todo e das variações da conduta individual de seus membros, das relações entre os grupos, da formulação de leis e técnicas que aumentam a eficácia dos grupos (Centreras, 1999).

O programa de atividades estruturado valeu-se de práticas que facilitem a intervenção psicológica através de técnicas de intervenção grupal com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental I, articulando a teoria à prática e oportunizando a vivência de atividades que incluem Técnicas de Intervenção Grupal, proporcionando vivências de práticas, estabelecendo relações com a comunidade e promovendo o desenvolvimento educacional através de vivências educativas, vale-se do lúdico e dos jogos interativos a fim de despertar, incentivar e exercitar o pensamento crítico e construtivo em escolares que apresentam dificuldades de aprendizagem ou de socialização.

As técnicas interventivas foram realizadas em parceria com instituições educacionais, instituições sem fins lucrativos e Organizações Não Governamentais (ONGs). Crianças encaminhadas pelo PSF (Programa de Saúde da Família) e Conselho Tutelar da Sub Prefeitura de Campo Limpo e alunos beneficiados pela filantropia em escolas privadas da região sul, fazem parte deste grupo, além de envolver a comunidade ao redor. Graças a ações com parceiros

e profissionais voluntários. Assim, conscientizando-se do poder da educação para mudar a sociedade, a comunidade tem se beneficiado e muitos resultados positivos alcançados. Deste modo, buscando integrar as ações educativas das instituições de Educação Básica e os projetos sociais, e ainda com a proposta de realizar desenvolvimento educacional, promover projetos para crianças e adolescentes escolares que necessitam de apoio.

Os atuais distritos vizinhos de Jardim Ângela, Jardim São Luiz e Campo Limpo; e a ainda os municípios limítrofes de Embu das Artes e Itapeverica da Serra podem ser considerado como sob influência direta da Instituição de Ensino UNASP- Centro Universitário Adventista de Ensino e seus agregados como ECOE-Espaço Comunidade Esperança. Essa região acumula aproximadamente 1 milhão de habitantes e não tem outra instituição de ensino superior (IES) seja pública ou particular nessa região. Essa região tem indicadores sociais e educacionais ruins. De um modo geral, é uma região caracterizada por índices de homicídios e roubos acima da média paulistana. Possui também grande quantidade de habitações populares. Embora a oferta de escola seja ampla, de um modo geral, elas apresentam desempenho no IDEB abaixo de outras regiões do município. (Stehling, 2012).

A sociedade Brasileira, especialmente na Região Sul de São Paulo, sinalizada pela pobreza e suas carências recebe um olhar especial através de projetos socioeducativos que abrangem uma formação sistemática de hábitos, valores e espiritualidade. Neste contexto os projetos sócio comunitários alcançam metas inalcançáveis por outros meios e a educação é disponibilizada num espírito de missão, na construção da cidadania e dos direitos humanos (Stehling, 2012).

Objetivos educacionais permeiam as práticas e atuações deste núcleo de ensino, constituem uma ação coletiva que visam desenvolver um Programa de Apoio Escolar para crianças carentes das comunidades vizinhas, incluindo alunos de Redes privadas de Ensino que são assistidos pela filantropia. Práticas que promovam uma educação contextualizada às necessidades específicas de grupos minoritários da sociedade, caracterizados pela pobreza e pelas dificuldades de acesso a profissionais de apoio diante das dificuldades de aprendizagem (ADRA-BRASIL,2013).

A clientela beneficiada pela aplicação das Técnicas de Intervenção Grupal é constituída por crianças e adolescentes de 07 a 15 anos de idade, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento socioeducacional, esportivo e cultural, sendo esta atividade sem fins lucrativos.

De acordo com Piaget (1975), as práticas socioeducativas visam estimular o autoconhecimento, a percepção de si mesmo no espaço físico; a percepção de si mesmo e do outro no grupo, e a percepção do processo grupal. Através da participação nas dinâmicas e atividades interativas bem como por meio dos jogos, vivências e dinâmicas, desenvolvem a socialização e o relacionamento interpessoal.

As práticas socioeducativas promovem a interação e inter-relação destas crianças e adolescentes consigo mesmo e como o outro, fatores essenciais no seu desenvolvimento e saúde mental, tanto dos assistidos como da família e por consequência, de toda a comunidade. As crianças e adolescentes tem a possibilidade de sociabilizarem descobrindo o prazer do jogo e das brincadeiras e de compreenderem a necessidade da disciplina adquirindo o conhecimento dos direitos e deveres sociais e construindo sua autonomia moral e desenvolvimento psicossocial.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A intervenção realizada em um grupo composto por 15 crianças, sendo que algumas delas faltaram em algumas sessões e algumas foram incorporadas depois, mantendo um grupo fixo de onze garotos que participaram de todos os encontros.

As dinâmicas foram escolhidas levando em consideração critérios como faixa etária e disponibilidade de espaço, constituído por uma sala de tamanho médio, usada como brinquedoteca e na quadra de esportes. Foram observadas as habilidades sociais das crianças, a forma como lidavam com integrantes novos, como se relacionavam com os facilitadores e entre si, como expressavam seus sentimentos e a noção que eles tinham sobre ouvir o outro e respeito mútuo.

Foram realizados cinco encontros de aproximadamente uma hora cada e foram aplicadas seis dinâmicas, estruturadas para possibilitar a observação do comportamento socioafetivo dos integrantes.

No primeiro encontro foi aplicada a dinâmica “apresentando o amigo” que tinha o objetivo de apresentar algum integrante novo do grupo, bem como apresentar os facilitadores para as crianças e vice e versa. Por ser um grupo de 15 integrantes, e os facilitadores que também participaram, essa atividade levou quase uma hora, entre a aplicação e a discussão.

No segundo encontro, o objetivo era falar com as crianças sobre o respeito que devemos ter sobre o espaço do outro e da importância de cada membro da equipe, para isso, foi utilizada a dinâmica “bexigas para o alto”, fechando o encontro com a discussão sobre os temas citados.

No terceiro encontro, as atividades foram realizadas na quadra e foi dividido em dois momentos. Primeiramente, foi aplicada a dinâmica “futebol com bexigas” para a observação da habilidade de trabalho em equipe dos participantes. Essa dinâmica levou a maior parte do tempo. No segundo momento a dinâmica trabalhada foi a do bastão que foi muito bem aceita pelas crianças. O encontro foi encerrado com a discussão proposta.

O quarto encontro também foi realizado na quadra. Nesse dia o objetivo era conscientizar o grupo sobre alguns problemas sociais que podem destruir a vida das pessoas, sobretudo das crianças, qual atitude que elas devem tomar no dia a dia e como é importante contar com o apoio do grupo para vencer esses desafios. Foi aplicada a dinâmica “a grande caçada” ao término do encontro houve uma discussão sobre como as drogas, a violência, e outros problemas do dia a dia como a fofoca e o bullying podem destruir a vida de uma criança e como deve-se ficar alerta e contar com grupos de apoio para não cair nessas armadilhas.

O quinto e último encontro foi realizado na quadra por ser o local em que as crianças e adolescentes mais apreciam estar; com objetivo de realizar uma dinâmica motivadora, que os deixassem alegres, mas que possibilitasse a observação da solidariedade entre eles. Foi aplicada a dinâmica da dança das cadeiras, onde progressivamente, a medida em que os participantes são excluídos da dança, ocorre a retirada correspondente das cadeiras, mantendo sempre o número de cadeiras menor ao número de participantes. Essa dinâmica requer habilidade e atenção, além de evocar a atitude que pretendíamos analisar: egoísmo ou solidariedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Torna-se difícil mensurar o quão profundo pode tornar a influência de um momento em que as crianças e adolescentes interagem e vivenciam atividades socioeducativas em conjunto. Podemos considerar a crença de que a cada instante que se passa as pessoas mudam, e a cada contato com outro ser humano, o indivíduo cresce e de alguma forma amadurece. Assim, pode-se dizer que tornou-se perceptível a mudança provocada no grupo em decorrência dos momentos compartilhados e das atividades realizadas. Podemos concluir que as técnicas de intervenção grupal vivenciadas contribuíram fortemente para o crescimento socioafetivo e emocional dos seus integrantes.

O contexto socioafetivo destas crianças e adolescentes em vulnerabilidade familiar e a relevância sócio comunitária deste tema, tornou-se de elevada importância as ações socioeducativas aplicadas. As intervenções, dinâmicas e orientações fortaleceram a autoestima, a autodisciplina e a criatividade dos envolvidos, elementos indispensáveis na socialização e

no processo formativo destas crianças refletindo positivamente nas relações com seus pares, professores e responsáveis; relações essenciais no processo de aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

A vivência experimentada com as intervenções grupais agregou um entendimento preciosíssimo para estudantes, voluntários e profissionais envolvidos. Interagir com diferentes personalidades, considerando as diferenças e preservando a individualidade, possibilitou uma amplitude de visão de mundo e a compreensão dos complexos e gratificantes processos socioafetivos e educacionais dos grupos humanos. Foi possibilitado uma experiência incrível às crianças e adolescentes participantes do projeto tornando possível perceber o aprendizado coletivo das lições estudadas e da convivência com os pares, compreendendo sua responsabilidade individual no convívio e na interação com o semelhante. Apesar da brevidade do tempo da intervenção, tornou-se perceptível o crescimento coletivo.

REFERÊNCIAS

ADRA BRASIL in: <http://adra.org.br/quem-somos/> visualizado em 01/08/2013

CENTRERAS, J.M. Como trabalhar em grupo: introdução à dinâmica de grupo. 1999 ECOE in: <http://www.ecoe.org.br/portal/?tipo=artigo&id=5223&class=4-23/11/2014>

MAILHIOT G.B. Dinâmica e gênese dos grupos. 2. Ed. São Paulo. Livraria das cidades. 1973.

PIAGET, J. A Equilibração das Estruturas Cognitivas: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

STEHLING, 2012 in: <http://redeadventista.com.br/blogs/2012/02/05/espaco-comunidade-esperanca-beneficia-mais-de-22-mil-pessoas/> Publicado em: 05/02/2012 | 5:00